



A CIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

PIED – 24/05/2022

Direito à Cidade

Reafirmar o direito à cidade é contrapor-se à atual tendência de homogeneização do espaço.

Entender como as experiências dos alunos se cruzam com os conteúdos sistematizados/ presentes nos currículos.

Ocupar/acessar os lugares, consumi-los de maneira autônoma e consciente de seus lugares e objetos, é parte do exercício da cidadania.

O trabalho pedagógico sobre "CIDADE" pode ajudar a encurtar a distância entre a defesa abstrata e o exercício concreto da CIDADANIA.

O Direito à Cidade

1

Universal

2

Histórica e
geograficamente
localizado

3

Depende da
composição de poder
existente em cada
realidade

4

Inclui direito à
igualdade e também
à diferença

CIDADÃO ATIVO É TITULAR E CRIADOR DE DIREITOS.

O papel das aulas de Ciências Humanas: A cidade se aprende

SEM ESSE
APRENDIZADO:
A Cidade
é um amontoado de
signos
aparentemente
desencontrados

COM ESSE
APRENDIZADO:
Os símbolos da
cidade são
decifrados,
desenvolve-se um
senso ético e
estético em relação
a ela.

Consciência da cidade

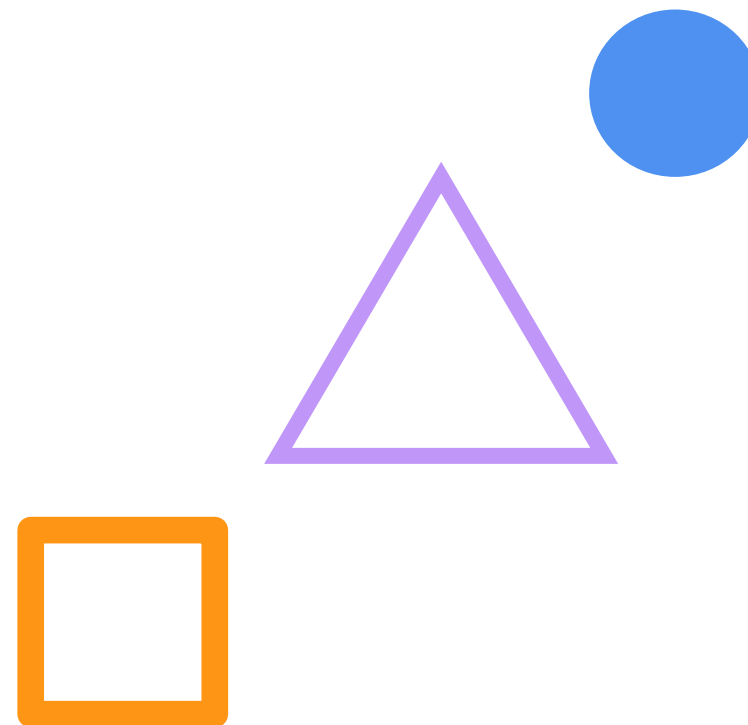
Consciência histórica sobre a cidade é:

- compreender a cidade como produto da ação humana;
- lugar de múltiplas temporalidades;
- o questionamento exige estranhamento e questionamento
- é preciso descortinar aquilo que a materialidade carrega
- Jörn Rüsen, *Razão histórica*



A importância de estudar a cidade

Estudar a cidade nas aulas de geografia e história é compreender a historicidade de sua configuração territorial, é analisar a materialização do espaço urbano.



Compreensão da Lógica da Cidade: Saber ler a cidade

1

PRODUÇÃO:
da e na cidade
lazer, educação, trabalho,
descanso
(divisão territorial do
trabalho).

2

CIRCULAÇÃO:
das pessoas,
objetos e
mercadorias.

3

MORADIA:
Diferenciação
no tempo e
no espaço.

Leitura da cidade: consciência histórica

Olhar para a cidade

- Ver X olhar (antropólogo José Mario Barros "2 ou 3 questões sobre o olhar)
- O olhar é intencional, exige profundidade
- O olhar é resultado da leitura sobre o mundo; constitui sentido (Paulo Freire)
- Cidade como fonte de investigação; historicidade nas ruas, edifícios, espaços públicos

Caminhar pela cidade

- Caminhantes X passantes
- Flâneur de Walter Benjamin
- Tomar a cidade como texto a ser lido
- Intenção, observação, decifrar os enigmas da cidade e multidão
- Degusta a cidade em sua historicidade, em suas tensões

Sensibilidades

- Habilidades para ler a cidade do presente na sua relação com o passado e futuro (Siman, 2010)
- Audição, olfato, tato, visão
- Observação das minúcias
- Exercício da alteridade
- Formação de cidadãos sensíveis, críticos e comprometidos com a busca por cidades mais justas e sustentáveis

Os estudantes precisam:

- responder por que determinada coisa está localizada em um dado lugar;
- apropriar-se de métodos que permitam fazer a leitura geográfica e histórica da cidade;
- apreender as relações de poder nela existentes;
- identificar os lugares permitidos, interditados e proibidos;
- compreender que a geografia e história da cidade se constroem e reconstroem constantemente;
- identificar lugares de resistência;
- reconhecer contradições etc.



Direito à Cidade

É preciso que os alunos apreendam “se a lógica de produção da cidade é resultante da contradição entre a lógica do capital e a do cidadão (CAVALCANTI,1993), consequentemente os lugares são produzidos segundo essa lógica. Sua produção mais democrática no sentido de atender aos interesses do cidadão, de conduzir e permitir realmente o uso público depende da qualidade da ação individual e coletiva dos cidadãos nessa direção. (CAVALCANTI, 1999, p. 48).

[...] é direito de o cidadão consumir, usar, usufruir material e simbolicamente de sua cidade, de tudo que ela tem, apreciar seus lugares, ter condições para apreciar suas paisagens, seus lugares públicos, compartilhar com outros do consumo desses lugares, além de ter direito de consumir na cidade, consumir de fato seus objetos (nas lojas, supermercados, áreas de lazer, cinema, museus). (CAVALCANTI, 1999, p. 50).

Abordagens possíveis

Leitura compartilhada e/ou criação de atividades a partir do conto "Cidades Mortas" com o objetivo de problematizar a ideia de "*ciudades mortas*" trazida por Monteiro Lobato, através de:

- questionamentos/problematizações sobre o significado da referida concepção no contexto em que foi escrito o conto.
- reflexões sobre trechos específicos do conto, como:
"Ali tudo foi, nada é. Não se conjugam verbos no presente. Tudo é pretérito".
- análises de documentos como fotografias, mapas, notícias etc. sobre características dessas cidades no passado rememorado por Lobato no conto, no período em que ele viveu/escreveu o conto, trazendo reflexões voltadas também para o presente.
- sugestão: utilizar o documentário "[Veias do Passado, Marcas no Presente](#)" para mobilização da discussão.

Cidade:

Múltiplas Culturas, Experiências Históricas, Deslocamentos, Representações, Memórias e Identidades

- Ruas representativas da São Paulo Espetáculo do Progresso:
 - 1ª. Centro Velho – Rua Direita, 15 de Novembro e Rua São Bento - Marco Histórico de Desenvolvimento Urbano – Início do Século XX
 - 2ª. Cidade Nova – Av. São João e Rua Ipiranga – expansão da urbanização
 - 3ª. Av. Paulista – Cartão Postal da Cidade
 - 4ª. Av. Faria Lima, Berrini – Expansão imobiliária e de negócios

Lógica das cidades - Entropia

- Mudança - Criação de novos centros e novas fronteiras
- Centro – Visibilidade – potencial de polarização de recursos, articulação de fluxos de pessoas e de mercadorias – cidade centrífuga baseada na exclusividade e no privilégio – Cidade Espetáculo do Progresso
- Rua São Paulo – torna visível os pontos-cegos do Centro, o avesso, as vísceras.....os processos de exclusão, aquilo que também faz parte da cidade como processo histórico que permite a existência da Cidade Espetáculo do Progresso

Representatividade da Rua São Paulo

- Cidade Espetáculo – Cidade Especulação - Urbanização
- Cidade Cooptação – expansão no modelo de periferia, tornando a população dependente do poder público. (Baixada do Glicério – equipamentos de assistência à população mais pobre).
- Cidade Informal – Zona Proibida – Abandono e Marginalidade



Percepção dos Habitantes

- Ausência de um princípio orgânico, ausência de nexos temporais e espaciais, incapacidade de gerar memórias unificadoras de identidades.
- Dilaceramentos de memórias e percepções, dissipação de signos....